

ENTRAVES NA CRIAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE TAMBAQUI NO PARÁ: CUSTOS, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E ABANDONO DA ATIVIDADE

Antonio Gefersson Lopes da Silva¹; Laissa de Souza Amatsakio²; Sheila Patrícia Araújo de Paula³; Alexandre Júnior Quemel Pedroso⁴; Edna Rodrigues Barroso⁵; Lian Valente Brandão⁶

^{1,5}Discente do curso de Graduação em Engenharia de Pesca Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA, Campus Castanhal

⁶Docente do curso de Graduação em Engenharia de Pesca, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA, Campus Castanhal

Correspondência: geferssons013@gmail.com

A piscicultura de tambaqui no estado do Pará enfrenta entraves estruturais que limitam a expansão da atividade, a permanência dos produtores e a rentabilidade da cadeia produtiva, especialmente em regiões onde *Colossoma macropomum* possui importância econômica e alimentar. A deficiência de infraestrutura, os altos custos operacionais, a fragilidade da assistência técnica, a baixa organização social e as dificuldades de acesso ao mercado consumidor configuram um cenário que compromete o desenvolvimento sustentável da atividade. Este estudo teve como objetivo analisar os principais obstáculos relacionados à criação e à comercialização do tambaqui no Pará. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa da literatura científica com base em cinco publicações selecionadas nas bases Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES, publicadas entre 2014 e 2025. Foram utilizados descritores relacionados à piscicultura, comercialização do pescado, cadeia produtiva, assistência técnica e produção aquícola no Pará. Os trabalhos analisados abordaram pisciculturas, extensionistas rurais, consumidores e comerciantes em municípios e regiões como Vigia de Nazaré, Santarém e o Salgado Paraense. Os dados apresentados indicam que, em Vigia de Nazaré, foram avaliadas 30 pisciculturas, das quais 11 estavam abandonadas, evidenciando dificuldades de continuidade da atividade em comunidades rurais. Nesses trabalhos, o tambaqui apareceu como espécie predominante, representando 63,6% das espécies produzidas em determinados sistemas avaliados. Outro estudo, realizado com 36 extensionistas rurais no Nordeste Paraense, apontou altos custos, organização social deficiente e ineficiência de políticas públicas como barreiras relevantes à competitividade da cadeia produtiva. Em Santarém, pesquisa com 162 participantes, entre consumidores e comerciantes, indicou preferência pelo peixe natural associada às características sensoriais, embora o pescado cultivado também apresente aceitação devido à disponibilidade no mercado. Os trabalhos revisados também sugerem que estratégias de marketing digital podem ampliar a visibilidade do pescado, aproximar produtores de consumidores e reduzir a dependência de intermediários. Conclui-se que os entraves da piscicultura de tambaqui no Pará são multifatoriais e envolvem produção, assistência técnica, infraestrutura, organização produtiva e comercialização. Recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas, ações de suporte técnico, estudos regionais mais amplos e estratégias de escoamento, cadeia de frio e comunicação comercial voltadas à realidade dos produtores paraenses.

Palavras-chave: aquicultura; produção aquícola; pescado cultivado; extensão rural; desenvolvimento regional.